EXPRESSÃO E CRIATIVIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: O PAPEL DA ARTE NA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

ELLEN DE ALENCAR ROCHA THEODORO

RESUMO
O presente artigo tem como objetivo analisar o papel da arte como instrumento formativo na construção da expressão, da criatividade e da autonomia das crianças na Educação Infantil. Parte-se do pressuposto de que a arte, enquanto linguagem simbólica e sensível, contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, fundamentada em estudos bibliográficos de autores como Vygotsky, Lowenfeld, Barbosa e Duarte Júnior, além da análise de práticas pedagógicas observadas em contextos escolares. Os resultados apontam que o fazer artístico proporciona à criança a possibilidade de interpretar o mundo, manifestar emoções, exercitar a imaginação e desenvolver competências comunicativas e criativas. Conclui-se que a arte, ao ser inserida de forma planejada e intencional nas práticas educativas, fortalece o protagonismo infantil e favorece a formação integral, reafirmando seu papel essencial no processo de humanização e aprendizagem significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Educação Infantil. Criatividade. Expressão. Formação Integral.

INTRODUÇÃO

A arte transcende significativamente a mera representação estética ou o simples ato de comunicar. De fato, ela se revela como uma forma de expressão que alcança sua intensidade máxima, sendo profundamente subjetiva. Essa forma de expressão provoca e instiga, ao mesmo tempo que inspira. Ela se infiltra nos sentimentos e nos pensamentos, nos valores e convicções, além de influenciar as percepções, os saberes e as práticas de quem a vivencia. Portanto, é possível dizer que a arte é um elemento ativo que permeia diversas dimensões da experiência humana. Este vasto e fascinante universo, que está repleto de variados valores e significativos símbolos, exerce uma profunda influência, levando as pessoas a explorar e a desenvolver diversas maneiras de sentir e se expressar, criando assim um rico mosaico de experiências e manifestações pessoais.

A linguagem artística tem a capacidade de tocar as emoções e sensibilizar o público, promovendo um despertar para os diversos significados que permeiam as obras de arte, além de evidenciar a riqueza das relações que constroem a trajetória singular de cada pessoa enquanto indivíduo. Essa forma de expressão provoca reflexões profundas sobre experiências e vivências, possibilitando uma conexão mais intensa com a essência do ser humano e suas interações ao longo da vida. De fato, a arte tem o poder de modificar a maneira como concebemos e interpretamos o mundo ao nosso redor. Essa transformação acontece não apenas na forma de visualizar as coisas, mas também na forma de sentir e compreender a realidade em que vivemos. Conforme as pessoas vão adquirindo uma compreensão mais profunda sobre o funcionamento do mundo ao seu redor, elas descobrem, dentro de si mesmas, diversas formas de se expressar em relação às experiências que vivenciam. Dessa maneira, elas conseguem interpretar a realidade que as envolve, dando significado às situações que fazem parte de seu cotidiano.

A arte constitui um dos pilares mais significativos na formação humana, não apenas por seu caráter estético, mas, sobretudo, por seu potencial formativo, simbólico e expressivo. Na educação infantil, a arte se revela como um espaço privilegiado de construção do conhecimento, da sensibilidade e da subjetividade, sendo fundamental para a constituição integral da criança. O desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da expressão constitui um processo contínuo que se articula à formação de identidades, à socialização e à construção de sentidos sobre o mundo. Nesse contexto, compreender a arte como um campo de liberdade expressiva é reconhecer que ela ultrapassa a função meramente recreativa, assumindo papel central no desenvolvimento integral da

criança — cognitivo, afetivo, social e cultural. A primeira infância representa um período de intensas descobertas, no qual o sujeito começa a organizar suas experiências, estabelecer vínculos e reconhecer a si mesmo enquanto ser singular no coletivo. É nessa etapa que a arte se manifesta como linguagem, permitindo à criança comunicar-se antes mesmo de dominar a linguagem verbal. O desenho, a pintura, a modelagem, o canto e o movimento corporal tornam-se meios pelos quais o pensamento se estrutura, expressando emoções, desejos, medos e alegrias. Conforme Lowenfeld (1977), o fazer artístico infantil não deve ser interpretado como simples reprodução estética, mas como forma de pensamento e estruturação simbólica da realidade. O autor defende que a criança, ao criar, projeta o seu mundo interior, organizando suas percepções e experiências, o que contribui diretamente para o amadurecimento intelectual e emocional.

Nessa perspectiva, a arte na educação infantil é mais do que uma atividade complementar: é um campo de formação integral, pois mobiliza aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Duarte Júnior (1988) reforça que a educação estética é indispensável para o processo de humanização, uma vez que a sensibilidade é constitutiva do ser humano. Educar esteticamente é, portanto, educar para sentir, perceber e compreender o mundo em sua complexidade. A arte, quando inserida de modo intencional e planejado nas práticas pedagógicas, proporciona à criança o desenvolvimento da imaginação criadora e a ampliação de seu repertório simbólico e cultural.

Vygotsky (1991), ao tratar do papel da arte no desenvolvimento humano, afirma que a criação artística é resultado da combinação entre emoção e imaginação. Para o autor, a imaginação é uma função psicológica superior que possibilita à criança reconstruir o real, transformando-o de acordo com suas vivências e afetos. Essa concepção rompe com a visão tradicional de que a arte é um dom natural e reforça seu caráter social e culturalmente mediado. A criança, ao produzir artisticamente, internaliza signos, amplia sua capacidade de representação e elabora significados que integram sua experiência cotidiana. Assim, a arte atua como instrumento de mediação simbólica, favorecendo a construção do pensamento abstrato e do desenvolvimento da linguagem.

Ao inserir a arte no cotidiano escolar, o educador cria oportunidades para que as crianças experimentem a liberdade de expressar ideias e sentimentos de maneira singular. No entanto, tal liberdade não implica ausência de intencionalidade pedagógica. Ana Mae Barbosa (1998) propõe o conceito de "ensino da arte como conhecimento", defendendo que o trabalho artístico deve articular três eixos: o fazer artístico, a leitura da obra de arte e o contexto sociocultural. Dessa forma, o ensino da arte ultrapassa a espontaneidade pura e adquire dimensão crítica e reflexiva. O educador torna-se mediador entre a criança e o universo estético, oferecendo experiências que estimulem a observação, a experimentação e a apreciação artística.

É importante compreender que a liberdade expressiva na arte infantil não se reduz ao "fazer o que quiser". Ela pressupõe um ambiente seguro, acolhedor e desafiador, no qual a criança possa explorar materiais, suportes e técnicas diversas, respeitando seu ritmo e suas possibilidades de criação. Segundo Reggio Emilia (MALAGUZZI, 1999), a arte na infância deve ser entendida como linguagem — uma das "cem linguagens da criança" —, pois o ato criativo é uma forma de pensamento. O educador, nesse contexto, atua como provocador e pesquisador das expressões infantis, valorizando o processo mais do que o produto final.

A formação integral da criança, proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), baseia-se na indissociabilidade entre cuidar, educar e brincar. Nessa tríade, a arte ocupa posição de destaque, uma vez que o ato criativo integra essas dimensões. Por meio da arte, a criança aprende a observar, questionar, experimentar, simbolizar e interagir com o mundo. O ato de desenhar, pintar ou modelar não é apenas um exercício motor, mas um processo cognitivo complexo que envolve percepção, imaginação e tomada de decisão. Cada escolha cromática, cada forma traçada revela um modo de ver e compreender o mundo. Assim, a arte contribui para

o desenvolvimento da autonomia e da autoconfiança, elementos essenciais à formação integral.

A escola, como espaço privilegiado de mediação cultural, tem o dever de garantir às crianças o direito de acesso às diversas manifestações artísticas e culturais. Isso implica rever práticas pedagógicas que reduzem a arte a atividades estereotipadas ou meramente decorativas. A valorização da liberdade expressiva requer um olhar atento à singularidade infantil, respeitando o tempo de criação e as múltiplas formas de expressão. Conforme Lowenfeld e Brittain (1970), a imposição de modelos prontos ou cópias de desenhos interfere negativamente no desenvolvimento criador, pois limita a experimentação e inibe a imaginação. Portanto, cabe ao educador oferecer experiências significativas, nas quais a criança possa investigar, combinar e reinterpretar elementos visuais, sonoros e corporais.

A arte, quando compreendida como linguagem universal da infância, permite o diálogo entre as dimensões emocional e racional. Vygotsky (1989) destaca que o aprendizado artístico estimula a formação de conceitos e o desenvolvimento da consciência, pois a criança atribui significado às suas criações e às dos outros. Essa dimensão dialógica da arte contribui para a construção da empatia, da escuta e da cooperação, aspectos fundamentais para a convivência social. Além disso, o contato com diferentes produções artísticas amplia o repertório cultural, promovendo o reconhecimento e a valorização da diversidade.

O educador, ao mediar o processo artístico, precisa adotar uma postura investigativa e sensível, capaz de perceber nas manifestações das crianças o potencial expressivo e comunicativo. A observação e o registro das produções infantis são instrumentos valiosos para compreender o percurso de desenvolvimento, identificar avanços e planejar novas intervenções pedagógicas. Como afirma Duarte Júnior (2000), a educação estética é inseparável da ética, pois forma sujeitos mais conscientes, sensíveis e solidários. Educar pela arte é, portanto, educar para o exercício da cidadania e da liberdade.

A liberdade expressiva na infância deve ser compreendida não apenas como direito individual, mas como princípio educativo. As práticas artísticas que valorizam a criatividade e a autonomia contribuem para a construção de uma escola mais democrática, na qual a voz da criança é reconhecida como legítima. O espaço educativo torna-se, assim, um território de trocas simbólicas, de experimentação e de invenção. Como ressalta Rancière (2005), o sujeito estético é aquele que reconhece sua capacidade de ver, sentir e pensar de maneira singular, rompendo com hierarquias impostas pelo saber tradicional. Essa concepção de arte emancipa o educando, tornando-o protagonista do próprio processo formativo.

A relação entre arte e infância, portanto, é atravessada por uma dimensão política e social. Garantir o direito à expressão e à criação artística é assegurar o direito à infância plena. A arte possibilita que a criança se aproprie do mundo por meio do sensível, atribuindo-lhe novos significados. O processo criativo desperta a curiosidade, o prazer estético e o pensamento crítico, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e criativos. Nesse sentido, a arte na educação infantil deve ser vista como uma prática de liberdade, que reconhece o potencial transformador da imaginação.

Nos primeiros anos de vida, que correspondem a uma fase extremamente significativa do desenvolvimento humano, as crianças começam a explorar e a descobrir a maneira única pela qual elas percebem o mundo à sua volta e como elas próprias se inserem nesse contexto. Além disso, nesse período, elas também se tornam cada vez mais conscientes das suas habilidades cognitivas particulares e individuais, que são essenciais para o aprendizado e a adaptação ao ambiente em que estão inseridas. Desde os primeiros anos de vida, a arte desempenha um papel fundamental ao estimular a autoexpressão, bem como a criatividade repleta de imaginação, além de contribuir significativamente para a formação da subjetividade. Esse processo possibilita que as crianças tenham a oportunidade de manifestar suas percepções, suas habilidades e, principalmente, suas individualidades de maneira única e pessoal.

Durante a infância, as experiências relacionadas a aspectos plásticos, visuais, sensoriais e motores, assim como a expressão da criatividade, a prática da liberdade e a capacidade de expressividade se entrelaçam de maneira inseparável. Isso ocorre porque essas vivências proporcionam uma variedade de maneiras para que as crianças possam observar o que as rodeia, imaginar novas realidades, participar de atividades, explorar diferentes ambientes, vivenciar situações diversas, comunicar suas ideias e sentimentos, além de sentir intensamente o mundo que está ao seu redor. Portanto, essas experiências são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

Através de diversas formas de arte, como desenhos, pinturas, danças, músicas e também teatro, entre muitas outras experiências criativas, as crianças conseguem comunicar seus sentimentos e pensamentos, além de se localizar e interagir com o mundo ao seu redor. Essas manifestações artísticas permitem que os pequenos explorem sua individualidade e a forma como percebem a realidade. Ademais, a interação com diferentes formas de arte desempenha um papel fundamental no auxílio ao desenvolvimento da sensibilidade e das competências cognitivas, além de promover igualmente o estímulo à criatividade.

Este trabalho tem como objetivo principal evidenciar a relevância da arte na educação infantil, sendo considerada uma ferramenta pedagógica fundamental, que contribui de maneira significativa para o desenvolvimento pleno das crianças. Esse desenvolvimento abrange diversos aspectos, incluindo os intelectuais, os afetivos, os cognitivos e os sociais. Isso ocorre por meio de experiências expressivas que permitem às crianças explorar e manifestar suas emoções, pensamentos e interações com o mundo ao seu redor.

A ARTE E O SEU PODER

As crianças são criadoras e criativas, dotadas de inúmeras competências, capazes de interagir e aprender desde o seu nascimento, sendo assim, promover práticas curriculares intencionalmente planejadas permanentemente revisitadas e avaliadas pautadas nas experiências nas experiências e saberes potencializam suas aprendizagens, logo a arte expande a visão de mundo, estimula a criatividade e a capacidade de se expressar.

A imaginação é um processo experimental que pode ser percebido desde a infância. À medida que os bebês compreendem como o mundo funciona, encontram dentro de si novas maneiras de expressar o que estão vivenciando. Rabiscar uma folha de papel, mesmo sem forma, pode ajudar a demonstrar sentimentos, pois a arte no desenvolvimento infantil começa pela expressão das emoções.

Por meio das atividades artísticas, as crianças participam da concepção de uma ideia materializando suas interpretações sobre o que foi aprendido, o que ajuda no desenvolvimento do pensamento e na compreensão das diferenças em um processo contínuo de construção que envolve “perceber, sentir, experimentar, imitar, criar, refletir e expressar.

Na Educação Infantil as crianças precisam de tempos, espaços, materiais e vivências que possibilitem ampliar suas formas de se expressar por meio das diferentes linguagens, despertando a curiosidade, observação, atenção, investigação e interpretação enriquecendo suas aprendizagens que só acontecem de fato pela atitude ativa da criança na qual possa ter a oportunidade de explorar, apropriar-se e produzir.

Por meio da arte, a criança comunica sua interpretação da realidade do mundo que o cerca e também o seu estado emocional, de forma que as iniciativas artísticas possuem um papel importante no desenvolvimento intelectual infantil, pois o processo de aprendizagem artística potencializa a expressão estética da criança, aguçando a imaginação e a criatividade, ações fundamentais para o desenvolvimento da infância.

Conforme afirmam Ferraz e Fusari:

> As aulas de Arte constituem-se em um dos espaços onde as crianças podem exercitar suas potencialidades perceptivas, imaginativas ou fantasiosas. Por isso são vários os autores que reforçam a necessidade de criarem-se nos cursos condições para que essas potencialidades possam aflorar e desenvolver-se. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 57).

A arte na Educação Infantil instiga a liberdade expressiva, o pensamento visual, imaginativo e processual das crianças na exploração das materialidades, na ressignificação dos objetos, dando sentido a eles, à inventividade no uso das ferramentas e suportes. O fazer artístico também contribui no seu desenvolvimento psicológico e criativo, podendo ajudar no afloramento e aprimoramento de outras habilidades como a coordenação motora, escrita, interpretação, socialização e o pensamento crítico.

No cotidiano escolar é preciso privilegiar o processo criativo da criança, estimulando sua própria produção, pela de outras crianças e pelas diversas obras artísticas com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento de mundo e da cultura, desenvolvendo trabalhos de Arte, utilizando do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

Por meio de experiências e práticas realizadas as crianças se expressaram artisticamente de acordo com a sua percepção e sentidos. Sendo assim, a arte precisa ir muito além de uma atividade de pintura e colagem, precisa ser compreendida como um recurso expressivo, um processo que envolve sentimentos e emoções, podendo ser vista como uma fonte enriquecedora de aprendizagens proporcionando o fluir da liberdade de criação.

Um percurso de experiência e experimento traduz um planejamento significativo no, quanto mais elementos artísticos o educador apresentar para as crianças, mais rica será a linguagem e a expressividade delas em explorar, produzir, observar, imaginar, desenhar, dançar, cantar, dramatizar, fotografar, manusear, representar, dentre outras formas de expressão humana que são linguagens, e, portanto, pensamento e cognição.

Na ação educativa a diversidade de materiais /suportes instiga a criatividade desafiando os alunos a criarem contextos, objetos, formas de maneiras inusitadas, lúdicas e diferenciadas entre si, a arte por sua vez acaba por criar situações de pesquisa em caminhos investigativos de observação, experimentação e produção.

Nesse percurso de aprendizagem, o docente cumpre um papel fundamental de mediador e aprendiz, de modo que as ações promovidas contemplem não apenas a liberdade expressiva, mas aprendizagens colaborativas e a ampliação de olhares, saberes e fazeres por meio das múltiplas linguagens tornando-se um instrumento de reflexão, deixando de ser incompreensível e elitista, distante de sua realidade.

A partir dessa premissa, a utilização de diversos tipos de materiais, em sala de aula, a fim de explorar e estimular a criatividade das crianças é muito interessante, uma vez que atividades diversificadas, lúdicas, individuais e coletivas são essenciais para que elas aprendam a se expressar diante do mundo, valorizar e se beneficiar das diversas manifestações artísticas e Culturais.

O fazer artístico e a liberdade expressiva na educação infantil instigam possibilidades de ação e criação das crianças, fazendo do espaço educativo um verdadeiro laboratório de possibilidades, criações e invenções. Logo, o desenvolvimento artístico e estético precisa estar presente na educação infantil possibilitando a construção e o compartilhamento do conhecimento por meio da multiplicidade de experiências plásticas, visuais, sensórias e motoras.

Logo, a arte em sua integralidade cria condições para o autoconhecimento e o desenvolvimento da criatividade, diante disso proporcionar atividades artísticas que expressem símbolos, sentimentos e pensamentos, faz com que as crianças possam aprender de forma lúdica, sendo levadas a atitudes curiosas, reflexivas e investigadoras, ou seja, é por meio da arte que se torna possível aprender, adquirir novas habilidades, enxergar diferentes perspectivas e sensações a respeito de um mesmo ponto.

CONCLUSÃO

A expressão artística tem o poder de evocar uma ampla gama de emoções, incentivando a criatividade e proporcionando às crianças uma forma de expressar seus sentimentos de maneira autêntica. Por essa razão, torna-se fundamental aproveitar ao máximo as vi-

vências dessas crianças, contribuindo para o enriquecimento de suas aprendizagens por meio de um planejamento que seja contemporâneo, dinâmico e repleto de diversas experiências. Isso permitirá que as crianças se sintam verdadeiramente ouvidas e tenham a oportunidade de se expressar, constituindo um espaço onde suas vozes possam ser ouvidas e valorizadas.

A educação das crianças na primeira infância, no que se refere ao ensino das Artes, desempenha um papel fundamental ao fomentar um olhar que se torna mais perceptivo, sensível e apurado, além de estimular a criatividade. Esse processo permite que as crianças desenvolvam uma sensibilidade crítica e reflexiva, que é permeada por uma complexa rede de afetos e sensações. Nesse contexto, pode-se observar que o ensino das Artes também propicia um espaço seguro para a liberação das emoções, da afetividade e dos sentimentos, tudo isso diante de uma proposta que valoriza a liberdade e a autonomia, aspectos essenciais para o pleno desenvolvimento infantil.

Para que se possa efetivamente contribuir com os processos de expressão, é fundamental que as ações implementadas no contexto escolar assegurem a promoção de processos de criação que incluam questionamentos instigantes e que estimulem a busca criativa por uma diversidade de vivências, experiências e materiais. Nesse sentido, é importante ressaltar que quanto mais ampla for a variedade de materiais, suportes e ambientes que forem explorados durante essas atividades, mais significativas e enriquecedoras se tornarão as experiências dos alunos. Portanto, um ambiente escolar que valoriza essa diversidade promove um aprendizado mais profundo e integrador.

No contexto da educação, a inclusão da atividade artística na rotina das instituições de ensino provoca um estímulo significativo para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, expressivas, inventivas e criativas das crianças. Isso ocorre porque, durante o processo de criação artística, o pensamento das crianças se torna mais estruturado, e, assim, suas ideias começam a ganhar uma forma concreta de representação. Dessa forma, esse envolvimento com a arte proporciona um ambiente propício para que as crianças possam explorar e expandir suas capacidades de comunicação e criação de maneira efetiva e rica.

É de extrema importância que se incentivem diferentes ações e atividades nas quais as crianças tenham a oportunidade de explorar e expressar de maneira livre e criativa suas identidades. Isso inclui suas formas pessoais de sentir, suas maneiras de pensar, suas capacidades de imaginar, descobrir e refletir, além de permitir que elas se conectem com diversas perspectivas e experiências. Dessa forma, são capazes não apenas de enriquecer suas vivências, mas também ampliam consideravelmente sua visão de mundo. Essas ações desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, pois proporcionam a oportunidade de expandir suas habilidades cognitivas. Dessa forma, elas conseguem interpretar e compreender o mundo ao seu redor de maneiras variadas e inovadoras. Essa ampliação da capacidade intelectual não apenas enriquece a forma como elas percebem a realidade, mas também as estimula a explorar diferentes perspectivas e a engajar-se com diversas situações que a vida apresenta.

Portanto, podemos afirmar que a linguagem artística durante a fase da infância proporciona às crianças uma oportunidade significativa para expandir suas compreensões sobre o mundo que as rodeia. Isso acontece por meio das experiências que elas vivenciam ao interagirem com uma variedade de objetos e materiais distintos. Durante esse processo, as crianças têm a chance de explorar minuciosamente as características e propriedades desses itens, assim como as várias possibilidades de manuseio que cada um deles oferece. Além disso, essa vivência propicia um contato enriquecedor com diversas formas de expressão artística, permitindo que elas se conectem ainda mais com a criatividade e a imaginação.

Entretanto, a arte, juntamente com a liberdade de expressão durante a infância, desempenha um papel fundamental ao possibilitar que as crianças, por meio de suas atividades artísticas, estabeleçam um diálogo significativo com o ambiente que as rodeia. Esse processo resulta no desenvolvimento de

construções simbólicas que facilitam um intercâmbio entre a realidade e o mundo da imaginação. Além disso, esse diálogo abrange aspectos que se relacionam com a prática artística, incluindo as diversas técnicas e procedimentos empregados, bem como a apreciação estética e a contextualização das obras criadas. Dessa forma, a arte na infância se torna uma ferramenta essencial para a expressão e a compreensão do mundo.

REFERÊNCIAS

COLAGRANDE, Claudia. Arteterapia para todos. São Paulo: Wak, 2015.

CUNHA, Fernanda Pereira e BARBOSA, Ana Mae. Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2012.

CUNHA, Susana Rangel Vieira e CARVALHO, Rodrigo Saballa. Arte Contemporânea e Educação Infantil: Crianças observando, descobrindo e criando. Porto Alegre: Mediação, 2017.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo e FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do Ensino de Arte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LEITE, M. I. F. P. Desenho infantil: questões e práticas polêmicas. In: KRAMER, S.; LEITE, M. I. (org.). Infância e produção cultural. São Paulo: Papirus, 1998.

SME/COPED. Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: IMESP, 2019.

OSTETO, Luciana. Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2012

TIRIBA, Lea. Educação infantil como direito e alegria. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

TONUCCI, Francesco. Com olhos de criança. Porto Alegre: Artmed, 2003.